

Estudo mostra avanços no empoderamento da mulher mas....

Adérito Bié

Maputo - Um estudo de base sobre mulher em posições de poder indica que as mulheres continuam sub-representadas em posições de tomada de decisão todos os sectores analisados.

O estudo de base levado a cabo pela Gender Links e o EISA (Instituto Eleitoral para a Democracia Eleitoral em África) analisou executivo, legislativo, político, justiça, privado, bancário, académico e comunicação social.

"Das 2.000 posições analisadas, as mulheres ocupam apenas 25,7%", lê-se no estudo intitulado "A Mulher e as Posições de Liderança em Moçambique 2012". Porém, existem variações significativas entre os sectores analisados, sendo que a Assembleia da República é o sector com mais mulheres (39,2%), seguida dos três principais partidos políticos (considerados globalmente) (32,9%) e da justiça (24,7%).

Onde ainda não há avanços significativos é nos sectores da comunicação social (19,1%), empresariado privado (17,8%)

e academia (17,5%).

Todavia, abundam também disparidades dentro dos sectores. "Na Assembleia da República, por exemplo, apesar de representarem uma percentagem significativa dos deputados, as mulheres ocupam um espaço ainda pequeno na generalidade das posições de chefia naquela instituição, com apenas 29,9%; no entanto, representam 66,7% na categoria de chefe de bancada."

Nos partidos políticos, a liderança continua um domínio masculino. "A liderança máxima dos três principais partidos políticos é ocupada por homens. Nenhuma mulher ocupa o cargo de presidente ou secretário-geral em nenhum dos três partidos políticos e as mulheres ocupam apenas 32,9% dos seus órgãos de direcção."

"No sector da justiça, onde a representação geral da mulher em cargos de chefia é de 24,7%, elas superam os homens na categoria de procuradores-chefes provinciais, com uma percentagem de 54,5%", diz o estudo.

É de realçar que o governo tem feito visíveis esforços no sentido de responder aos cometimentos internacional,



Alguns participantes da Cimeira Nacional do Género

continental e regional visando eliminar as desigualdades e discriminação com base no género, e aumentar ou igualar a representação de mulheres nas posições de tomada de decisão. Para tanto, o governo subscreveu à Convenção sobre Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), a Plataforma de Beijing para a Acção, a Carta Africana sobre os Direitos Humanos e dos Povos, o Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, que foram traduzidos internamente com a aprovação da Política e Estratégia Nacional de Género, o Plano Nacional de Acção para a Prevenção e Combate à Violência Contra a Mulher, a Lei Contra a Violência Doméstica Contra a Mulher, entre outros.

Um aspecto inovador no estudo foi o facto de que pela primeira vez analisou-se o sector privado, tendo sido recolhidos dados em 30 empresas nacionais no topo do Índice da KPMG e de dez bancos privados, onde se examinou a posição das mulheres nos cargos de presidente do conselho de administração e membros do conselho de administração, bem como dos administradores-delegados, directores gerais e directores executivos.

Consciencialização a surtir efeito

Adérito Bié

Maputo (NSGD) - A consciencialização sobre a Lei da Violência Doméstica no bairro da Polana Caniço "A" tem estado a surtir efeitos desejados, segundo Madalena Cidália Domingos, presidente da Associação das Vítimas de Violência Doméstica.

Em 2009, a Associação constatou que havia casos de mortes no bairro de mulheres vítimas de violação sexual. A maioria dos casos envolvida raparigas entre 13 e os 18 anos de idade, com maior enfoque para as raparigas de 18 anos.

Este facto chocou os habitantes do bairro e arredores. Sensibilizados com a situação, um grupo de mulheres marchou sem sessar dia e noite por um período de um ano como protesto contra o fenómeno.

As associações que lidam com matéria do género, em parceria com parceiros da área de saúde, autoridades locais, líderes comunitários e gabinete de atendimento à mulher e criança a ajudar as vítimas, uniram-se recorrendo a leis aprovadas, diálogos para resolução de conflitos no seio da família e, levar o caso de violência doméstica a ser considerado como crime.

A iniciativa destas associações surge no âmbito de resgatar a nova forma de ser das pessoas vítimas de violência doméstica, dando apoio moral, cívico, recuperar auto-estima, autodeterminação, auto-confiança e sobretudo a auto-afirmação na sociedade.

O diálogo foi um outro recurso usado pelas mulheres envolvidas no processo de marcha em protesto contra as violações sexuais para a sensibilização dos moradores. Todavia, a Associação começou também a fazer palestras para a divulgação da lei contra a violência doméstica nos mercados e igrejas localizadas no bairro e arredores.

Segundo Domingos, as palestras tiveram um grande impacto na redução dos índices de mortes no bairro. "Houve uma consciencialização junto das autoridades policiais que culminou com uma mudança positiva no atendimento as vítimas de violência".

Cidália foi também vítima de violência doméstica, o que a deu forças para transmitir as suas experiências as outras mulheres que se encontram sob risco deste facto, explicando lhes o que fazer perante este facto.

"As pessoas que tenham passado por casos de violência são uma fonte de inspiração para outras mulheres que estejam a viver igual situação", revelou.

A presidente acredita que combatendo a violência doméstica pode se evitar o risco de sofrer de depressão profunda, aliviando despesas desnecessárias aos cofres do estado. "As vítimas de violência são muitas vezes desmoralizadas a continuar a fazer as suas contribuições ao nível social e familiares pois a violência afecta todas esferas do sue domínio e assim a mesma perde motivação para a vida", afirmou.

Um dos objectivos da associação é o empandeiramento da mulher nos diferentes sectores da actividade e contribuírem para o desenvolvimento do país.

Para Cidália, a violência doméstica esta aliada a dois factores; baixor índice escolaridade e as praticas culturais, caso de "Ku-tchinga" e "Lobolo". "Estas praticas culturais têm estado a contribuir negativamente para a desvalorização do papel da mulher no seio da família", disse, acrescentando que "é nossa tarefa consciencializar a sociedade que a cultura que é dinâmica e que deve acompanhar a evolução social".

Um senão é que, nas palestras que as associações têm realizado, os homens não participam porque consideram que as leis que protegem as mulheres da violência doméstica lesam-lhes uma vez que só diz respeito as mulheres e não defende os homens, pois eles também podem sofrer de violência.



Mulheres em campanha de sensibilização

PROTOKOLO DA SADC SOBRE O GÉNERO EM ACÇÃO

Produzido durante a primeira Cimeira e Prêmios do Protocolo da SADC sobre o Género 2013



MOÇAMBIQUE

Abril 2013



Momento alto para Alianças do Protocolo do Género

Jaime Manjate

Maputo (NSGD) - Iniciou ontem a Cimeira Nacional do Protocolo do Género da SADC, que para além de premiar as boas práticas de abordagens do género, visa, entre outros, fazer o balanço da e aumentar a pressão para a implementação do protocolo de modo a que até 2015 os estados membros cumpram com as promessas contidas no documento.

Em 2008, os chefes de estado da SADC adoptaram o Protocolo do Género que representa um "roteiro para a igualdade" porque estabelece 28 metas realistas, mensuráveis e calendarizadas (até 2015) e indicadores para se alcançarem a igualdade do género em linha com o Objectivo de Desenvolvimento do Milénio 3. É uma ferramenta mobilizadora chave para os governos e sociedade civil.

A Cimeira Nacional foi organizada pela Gender Links em estreita parceria com o Fórum Mulher, Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC) e ONU Mulheres. A mesma acontece anualmente em diversos países da SADC, e é organizada pela Gender links. A cimeira visa, entre outros objectivos, fazer o balanço e aumentar a pressão para a implementação e prestação de contas nos dois anos que faltam para o prazo de 2015.

Segundo Mevasse Sibia, Gestora do Programa de Governação Local na Gender Links (GL), a cimeira tem como objectivos discutir as estratégias para alcançar as metas estabelecidas no Protocolo e trocar experiências

nacionais e regionais com outras organizações não-governamentais (ONG's) comprometidas com a promoção da igualdade de género.

"A cimeira visa juntar ONG's e todos interessados sobre a questão do género à nível da região, para em conjunto discutirmos e partilharmos estratégias para o cumprimento das 28 metas impostas pelo Protocolo do Género da SADC. Para além da troca de experiências nacionais e regionais no que concerne a temática do género", disse a fonte.

Perguntada sobre o objectivo principal do Protocolo, Sibia disse: "O Protocolo do Género da SADC, visa, fundamentalmente melhorar as condições de vida das mulheres a nível da África Austral".

Participam cerca de 120 pessoas, dentre eles, os concorrentes aos prémios do Protocolo do Género da SADC, ONG's, órgãos de comunicação social e a sociedade civil. Os Prémios do Protocolo visam apoiar projectos e pesquisas virados ao género, e obedecem três categorias, a Aliança dos Protocolos do Género da África Austral (onde participam ONG's que fazem o acompanhamento do progresso na implementação das 28 metas do Protocolo em 15 países da região), a categoria do Governo Local (participam desta, municípios e órgãos de comunicação que optaram por se tornar Centros de Excelência - COE para o género) e a categoria dos Média (onde participam Imprensa, Rádios, Televisão). Os prémios são atribuídos consoante a categoria e tema que o participantes concorrem.

Os prémios do Protocolo visam essencialmente fortalecer o movimento do género à nível local, regional e internacional. Também permitir com que as ONG's comprometidas com a promoção da igualdade de género se conheçam, e em conjunto trabalhem e troquem experiências.

Questionada sobre a premiação dos vencedores, a nossa fonte revelou-nos que a mesma não envolve valores monetários, mas sim a participação na cimeira regional. "Não damos nenhum valor aos participantes, embora estejam a surgir alguns parceiros que pensam nessa possibilidade. Os vencedores das

categorias, para as quais concorrem, terão o privilégio de participarem na cimeira regional que terá lugar no Joanesburgo (onde está sediada da GL), nos dias 22 e 24 de Abril do mês em curso", esclareceu.

Questionada sobre a importância da cimeira no nosso país Mevasse disse: "A cimeira é bem-vinda, e esta será a primeira vez a acontecer no nosso país. Esta cimeira vai despertar a sociedade moçambicana sobre as principais cláusulas do Protocolo, como a Educação e Formação, que estabelece o acesso igual a educação de qualidade e formação das mulheres

e homens", disse.

A GL é uma ONG da África Austral formada em Março de 2001, que promove promove a igualdade de género e justiça em todos os quinze países da região. Desde 2004, a Gender Links e as organizações parceiras realizaram quatro cimeiras regionais de Género e Media (GEM). A primeira cimeira teve lugar em 2010. Em 2012, seis países da SADC, Zimbábue, Botsuana, Namíbia, Madagascar, Maurícias e Zâmbia, tiveram cimeiras nacionais em antecipação da cimeira regional.



Bailarinas a dançarem tofo

Inicia Cimeira do Género com grandes expectativas

Maputo (NSGD) - Cerca de 120 participantes e activistas do género reuniram-se ontem em cimeira, em Maputo, para trocar experiências e boas práticas representando várias abordagens sobre o género.

Denominada Cimeira Nacional do Protocolo do Género da SADC, o evento visa, entre outros, "visibilizar todos os trabalhos que são feitos no país em prol da promoção da igualdade do género," segundo Graça Samo, Presidente do

Fórum Mulher, falando na sessão de abertura.

Samo acrescentou que a cimeira era a primeira iniciativa do género organizada pela sociedade civil - normalmente as

cimeira são eventos do estado -, e que constituía uma forma de influenciar o processo de implementação do Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento pelo governo moçambicano.

Por seu turno, a representante do Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC), Maura Martins, disse que o encontro era um "momento especial, uma oportunidade para se fortalecer o diálogo e o trabalho conjunto e parceiro para coordenar acções em prol dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, no que se refere ao protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento."

"O esforço para erradicar a desigualdade do género passa necessariamente pela troca de experiências e pelo debate de alternativas. É preciso mudar a consciência e a prática, tanto nos governos como na sociedade civil em geral," acrescentou Martins.

Intervindo também na sessão de abertura, a Representante da ONU Mulheres, Valéria de Campos Mello, disse que "testemunhamos com satisfação os progressos alcançados na promoção da igualdade do género na governação com o aumento da participação de mulheres a diversos níveis, principalmente no tocante à participação política como na Assembleia da República."

Todavia, de Campos Mello lembrou que ainda existe uma sub-representação da mulher na governação local e nos média - números apresentados no evento colocam em... a existência de mulheres nos órgãos de comunicação social.

A cimeira que decorre de 16 a 17 de Abril do corrente ano, foi organizada pela Gender Links, com a parceria do Fórum Mulher, co-organizadora, ONU Mulheres, parceira e é financiada pelo MASC.

GL



Mevasse Sibia da GL e Maria Helena Langa, presidente do município de Mandlakazi

editorial team - Equipe editorial

Bayano Vally
Contribuição
Adérito Bié
Edmundo Manhique
Edson Manjate
Jaime Manjate
Lourinho Pelembe
Lucinda Alfândega
Mirna Chitsungo



